

Dólar recua quase 10%, para R\$ 3,15

Perspectiva de acordo faz bancos venderem moeda, que tem queda recorde

Patricia Eloy

• A especulação com o dólar não resistiu à perspectiva mais favorável de um acordo com o FMI e, depois de oito dias de recordes consecutivos, as cotações enfim cederam. Os bancos que tinham dólares na carteira correram para vender a moeda americana que, ontem, despencou 9,22% frente ao real, na maior queda percentual num único dia do Plano Real. O dólar fechou a R\$ 3,15, perto das mínimas do dia.

Além das declarações do porta-voz do Fundo, Thomas Dawson, os motivos alegados para a repentina queda do dólar foram a manifestação de apoio ao Brasil pelo secretário do Tesouro americano, Paul O'Neill, e rumores de que uma nova pesquisa mostraria um avanço candidato José Serra. Segundo operadores, o Banco Central voltou a intervir no mercado com vendas superiores à ração diária de US\$ 50 milhões.

Muitos bancos que têm dólares no caixa,

depois de dias seguidos reduzindo a oferta da moeda, foram à venda ontem, temendo uma queda ainda maior nas cotações se houver a liberação de recursos do FMI. O volume de negócios continuou baixo, porém a oferta de dólares aumentou e as cotações despencaram.

— Ninguém quer ficar com dólares na carteira sabendo que o FMI pode liberar recursos para o país em breve — diz o analista Octavio Vaz, da Questus Asset Management.

No mercado futuro de dólar, os contratos para setembro fecharam mais uma vez abaixo da cotação à vista, a R\$ 2,97. Os títulos da dívida externa se valorizaram, em meio a rumores de que o BC estaria recomprando os papéis brasileiros. O C-Bond subiu 7,18%, para 55,75% de seu valor de face. Com isso risco-Brasil caiu 10,71% e fechou a 2.060 pontos centesimais.

Declarções do presidente do BC, Armínio Fraga — que anteontem não descartou uma alta dos juros, no futuro, como medida para conter o

dólar — fizeram as taxas interbancárias disparar para 27,84% ao ano nos contratos mais negociados. Mas, depois os juros futuros recuaram para 25,37%, fechando estáveis. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) caiu 0,03%.

No fim do dia, a agência de classificação de risco Fitch colocou sob perspectiva negativa a nota de crédito do Brasil, o que significa que ela pode ser rebaixada a qualquer momento.

Apesar das turbulências no mercado, a Petrobras confirmou que pretende fechar este mês uma captação de R\$ 750 milhões no Brasil, por meio de uma emissão de debêntures com prazo de dez anos.

COLABORARAM Luciana Rodrigues e Ramona Ordoñez

► NO GLOBO ON LINE:

Até onde o acordo com o FMI acalmará o dólar? Dê sua opinião.

www.oglobo.com.br/economia